

## **Interações intrageracionais infantis na escola: a válvula de escape democrática?**<sup>1</sup>

**RUTH BERNARDES DE SANT'ANA**

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Minas Gerais, Brasil.

LAPIP (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial) da UFSJ

Financiamento: **CAPES**  
**ruthbs@ufs.edu.br**

O trabalho aqui apresentado é fruto de um longo trabalho de investigação empreendido pela autora deste texto desde 2001. Ele reflete as dificuldades na democratização das relações professor-aluno na “escola tradicional”, com base em pesquisa de pretensão longitudinal, que ocorre em São João Del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Entre 2001 e 2006, um grupo de crianças foi observado em seu percurso educativo por meio de observações do cotidiano de estabelecimentos de educação infantil e das primeiras quatro séries do ensino fundamental (“escola primária”). O interacionismo social conjugado com a etnografia da prática escolar orienta a investigação, cujo objetivo é conhecer a dinâmica escolar quanto aos aspectos formativos infantis ligados ao ensino dito escolar, combinado com as interações sociais nele envolvidos. Aquelas interações criança-criança, ocorridas nos interstícios da rotina escolar formalizada, tem sido reconhecidas como um espaço relacional a permitir, em maior ou menor grau, a expressividade infantil, elemento fundamental na formação do sujeito. Faz-se necessário refletir se a interação com os pares, em meio às brechas deixadas pelo “ofício do aluno” constitui uma válvula de escape suficiente para promoção da formação de sujeitos autônomos, aptos a construção da democracia em suas relações sociais. As resistências (visível e invisível) de uma parcela das crianças, que reage contra um tempo social que não é o seu, na ânsia do diálogo intra e inter geracional negado institucionalmente, são susceptíveis de impedir deformações no processo de formação da criança como sujeito? A autora defende que não, pois esse elemento não é capaz de reverter a ordem autoritária institucional disciplinadora, embora, entre outras coisas, provoque ambigüidades e contradições no cotidiano educativo, a produzirem tensões na relação professor-criança.

---

<sup>1</sup> A presente pesquisa faz parte de um plano amplo de trabalho intitulado *Culturas, geração e alteridade infantil*, desenvolvido junto ao Instituto de Estudos da Criança (IEC), em diálogo com o grupo de pesquisa coordenado pelo prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento. Meus agradecimentos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior), do Brasil, pelo financiamento do presente estágio pós-doutoral (Proc. 4328-06-6), aporte financeiro sem o qual o referido plano não se concretizaria.